

APRESENTAÇÃO

A II Semana Teológica Ecumênica realizada de 4 a 7 de outubro de 1994, nas dependências do Seminário da Igreja Presbiteriana Independente, Rua Nestor Pestana, 136, teve como tema "O MESSIANISMO".

Frei Leonardo Martin e Pe. José Bizon, membros da coordenação do Movimento de Fraternidade de Igrejas Cristãs (MOFIC), juntamente com os coordenadores e professores das três Faculdades de Teologia: Profa. Amélia Nunes Tavares, do Centro Teológico Regional Metodista; Pe. Dr. Antonio Manzatto, da Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção, Campus II; Rev. Gerson Lacerda e Rev. Leontino Farias dos Santos, do Seminário Presbiteriano Independente, procuraram de comum acordo, realizar nesta Semana Teológica o desejo dos alunos das três Faculdades, resultado da consulta aos mesmos, para levantamento de propostas de temas.

O tema mais preocupante do momento entre outros apresentados, foi o do "Messianismo". A base de tal preocupação foi a realidade dos nossos tempos e o reavivamento de "salvadores", pessoas, grupos e movimentos dos "salvos" e acusações e supostos "anticristos" que proliferam no campo religioso e político.

Feita a escolha e definição do tema, realizou-se uma série de reuniões, num clima amigável e fraterno, de preparação para os detalhes da realização deste grande evento na vida estudantil universitária, de reflexão, de diálogo e de aproximação.

Os preletores tiveram por tarefa clarear o fenômeno do messianismo e ajudar os presentes, alunos e convidados, a discernir as melhores pistas para garantir um futuro mais solidário e justo para as nossas igrejas nesses tempos.

O tema escolhido para a Semana foi subdividido da seguinte forma:

- Primeira noite e abertura:** Aspectos Históricos do Messianismo
Rev. Gerson Lacerda
Aspectos Sociológicos do Messianismo
Rev. Prof. Leonildo Campos

Segunda noite: O Messianismo na Política
Prof. Jung Mo Sung

Terceira noite: Aspectos Religiosos do Messianismo
Profa. Nancy Cardoso Pereira

Quarta noite e encerramento: Para dirigir os trabalhos junto aos participantes, levantando sugestões e pistas pastorais, Pe. Antonio Manzatto e Pe. Márcio Romeiro, apresentaram Propostas e Encaminhamentos.

A Semana Teológica Ecumênica transcorreu num clima de amizade e de debate, resultando no bom aproveitamento dos participantes.

Para partilhar com aqueles que, por vários motivos, não puderam comparecer, publicamos as palestras que seguem.

Queremos mais uma vez expressar nossos agradecimentos aos membros do Seminário Presbiteriano Independente que nos acolheram com muito carinho.

A Redação

BLOCO I

II SEMANA TEOLÓGICA ECUMÊNICA
MESSIANISMO EM DEBATE

O MESSIANISMO: Visão histórica

Gerson Correia de Lacerda

INTRODUÇÃO

O Evangelho de Lucas, no seu capítulo 24, conta uma conhecida história a respeito de dois discípulos de Jesus. Tudo aconteceu depois da crucificação. Os dois discípulos desciam de Jerusalém para Emaús. No caminho, um desconhecido viajante juntou-se a eles. Teve início uma conversa a respeito dos últimos fatos ocorridos na cidade santa. O viajante pareceu estar completamente desinformado. E os dois discípulos se prontificaram a apresentar-lhe toda a história sobre um indivíduo que tinha sido crucificado.

Nesse diálogo, interessa-nos destacar as palavras usadas pelos discípulos ao se referirem a Jesus. Textualmente, eles afirmaram o seguinte: "Jesus de Nazaré era profeta e também considerado por Deus e por todo o povo como sendo poderoso em atos e palavras. Os chefes dos sacerdotes e os

nossos líderes o entregaram para ser condenado à morte e o crucificaram. E nós esperávamos que fosse ele quem iria libertar o povo de Israel! Porém, já faz três dias que isso tudo aconteceu" (Lucas 24.19-21).

É fácil perceber, nas palavras dos discípulos, um tom de intensa desilusão. Eles confessavam que tinham depositado suas esperanças em Jesus de Nazaré. Acreditaram que iria libertar o povo de Israel. Em outras palavras, os discípulos tinham pensado que Jesus de Nazaré seria o Messias. No entanto, sua morte vergonhosa por crucificação liquidara com todos os sonhos. Os discípulos revelaram que se sentiam vítimas nas mãos de um líder que suscitara expectativa de libertação, mas que terminara morto pelas autoridades políticas e religiosas.

Nossa tarefa, nesta hora, é apresentar uma breve visão histórica do messianismo. A história narra-